

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Mariéli Helfer Gehring

**GESTÃO FINANCEIRA DE PROPRIEDADES RURAIS PRODUTORAS DE
TABACO E O PROTAGONISMO DA MULHER**

Santa Cruz do Sul

2021

Mariéli Helfer Gehring

**GESTÃO FINANCEIRA DE PROPRIEDADES RURAIS PRODUTORAS DE
TABACO E O PROTAGONISMO DA MULHER**

Trabalho de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Laércio Rogério Friedrich

Santa Cruz do Sul

2021

Mariéli Helfer Gehring

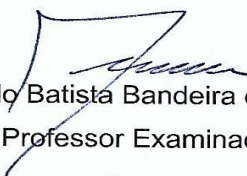
**GESTÃO FINANCEIRA DE PROPRIEDADES RURAIS PRODUTORAS DE
TABACO E O PROTAGONISMO DA MULHER**

Este Trabalho de Curso (TC), apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Ciências Contábeis, foi aprovado em sua forma final pela banca examinadora.



Laércio Rogério Friedrich

Professor Orientador



Fernando Batista Bandeira da Fontoura
Professor Examinador



Marcia Rosane Frey
Coordenadora da Banca Examinadora

Santa Cruz do Sul
2021

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, principalmente a saúde, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, Luiz Roberto Gehring e Natália Helfer Gehring por serem meus grandes incentivadores, por me apoiarem nas escolhas e proporcionarem condições e base para conseguir alcançar meus objetivos. A eles que foram a inspiração para escolha dessa temática, por serem exemplos de profissionais que se dedicam ao máximo para que seja realizado com excelência seus trabalhos na produção do tabaco e no meio rural, buscando sempre os melhores resultados. A minha mãe por me mostrar o protagonismo da mulher no meio rural e como a contabilidade pode ser aplicada de forma simples como ferramenta da gestão financeira na propriedade.

Ao orientador, professor Dr. Laércio Rogério Friedrich e a coordenadora do Curso de Ciências Contábeis, sede Santa Cruz do Sul professora Dra. Márcia Rosane Frey, pelo incentivo, as pelas palavras motivadoras nos momentos desafiadores e por compartilhar seu conhecimento.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a gestão financeira em propriedades rurais produtoras de tabaco localizadas em Rio Pardo/RS e compreender o papel do protagonismo da mulher neste processo. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. Os dados foram coletados através de questionários aplicados em membros da família de sete propriedades rurais produtoras de tabaco. Caracterizou-se as propriedades rurais, o perfil sociodemográfico da unidade familiar, descreveu-se as etapas da produção do tabaco e verificou-se as práticas de gestão financeira que compõem a rotina do produtor rural. Os resultados apurados apontaram que três propriedades realizam a gestão financeira evidenciada, obtendo seu controle, organização e planejamento. Com isso determinam a quantidade de capital que é investido na plantação do tabaco e seu respectivo retorno, com menor chance de falhas. Quanto ao protagonismo das mulheres, a habilidade de liderar e agilidade nas tomadas de decisões são características delas, onde transformam-se em gestoras eficientes. Nas propriedades rurais a gestão financeira é realizada pelas mulheres, além de serem responsáveis pela realização das atividades domésticas. Há todo envolvimento na execução das etapas da produção do tabaco, ou seja, participam de todos os processos que envolve a propriedade. Por fim, os achados permitem concluir que a gestão financeira da propriedade rural é de máxima importância, pois reflete diretamente nos resultados da propriedade e quem há realiza é a mulher, destacando seu protagonismo.

Palavras-chave: Gestão financeira. Produtores de tabaco. Protagonismo da mulher.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the financial management of rural properties that produce market markets in Rio Pardo / RS and understand the role of women's protagonism in this process. The methodology used was qualitative research, with a descriptive and exploratory approach. Data were collected through questionnaires published in family members from seven tobacco-producing rural properties. Characterized as rural properties, the sociodemographic profile of the family unit, read as stages of tobacco production and verified the financial management practices that make up the routine of the rural producer. The results showed that three properties perform the financial management shown, obtaining its control, organization and planning. With this, they determine the amount of capital that is invested in the tobacco planting and its return, with less chance of failure. As for the protagonism of women, the ability to lead and agility in decision-making are characteristics of them, where they become efficient managers. On rural properties, financial management is carried out by women, in addition to being responsible for carrying out domestic activities. There is every involvement in the execution of the steps of tobacco production, that is, they participate in all processes that involve a property. Finally, the findings conclude that the financial management of the rural property is of utmost importance, as it directly reflects on the results of the property and the woman who does it, highlighting her protagonism.

Keywords: Financial management. Tobacco producers. Women's protagonism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Framework</i> do protagonismo da mulher no meio rural.....	31
Figura 2 – Município de Rio Pardo – RS.....	32
Figura 3 – Etapas da produção do tabaco	35
Figura 4 - Canteiro com mudas de tabaco após a repicagem.....	36
Figura 5 – Flor (broto) do tabaco.....	37
Figura 6 – Folhas de tabaco curadas	39
Figura 7 – Tabaco vendido na fumageira.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características das propriedades rurais	33
Quadro 2 – Características das propriedades rurais	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos.....	10
1.1.1 Geral	10
1.1.2 Especifico	10
1.2 Justificativa	11
1.3 Metodologia	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Gestão financeira da propriedade rural.....	14
2.2 Contabilidade rural	17
2.3 Produção de tabaco	21
2.4 Estudos anteriores relacionados a gestão da propriedade rural.....	24
2.5 Mulheres na gestão rural	27
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
3.1 Caracterização das propriedades rurais do estudo.....	32
3.2 Etapas da produção do tabaco.....	34
3.3 Práticas de gestão financeira na propriedade rural e o protagonismo da mulher.....	40
3.4 Contabilidade rural como ferramenta de gestão	45
4 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A agricultura é conhecida como a arte de cultivar a terra e representa o norte da economia brasileira. Usufrui da contabilidade rural como uma importante ferramenta de auxílio na gestão das propriedades rurais, visando otimizar os resultados do produtor rural. O meio rural não é apenas um espaço de produção, mas sim um cenário de multifuncionalidades e pluriatividades, além das relações sociais existentes. É a partir desse reconhecimento que podemos presenciar a ampliação na discussão sobre a importância da agricultura familiar no país. O tabaco em sua ampla maioria está assentado na categoria da agricultura familiar, principalmente no sul do país.

O Brasil é líder em exportações de tabaco desde 1993, devido a integridade e alta qualidade do produto, sendo o segundo maior produtor mundial. Em 2019, as exportações alcançaram 549 mil toneladas, contabilizando US\$ 2,14 bilhões em divisas, reafirmando o Brasil como a potência mundial no setor do tabaco. Em relação as exportações de tabaco, 84% são feitas pelo Porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Os outros 16% são de portos localizados no litoral catarinense e paranaense. (SINDITABACO, 2020).

O desenvolvimento tecnológico, influencia na produtividade de serviços na qualidade dos produtos. As mudanças provocadas pela economia globalizada afetaram a agricultura, exigindo a qualificação dos produtores rurais, como gestores de suas propriedades e fazendo com que a agricultura se tornasse mais competitiva. A contabilidade tem função essencial para controlar, mensurar, organizar e gerir informações importantes para tomada de decisões dos produtores rurais.

Nas últimas décadas houve a inclusão e discussão sobre as questões de gênero, direcionadas ao estudo dos papéis sociais, direitos e participação das mulheres rurais na gestão das propriedades.

Nesse sentido, apesar de existir um incentivo e mudança na sociedade no que se refere às conquistas femininas, ainda é possível encontrar espaços onde existe a distinção dos papéis pelo gênero (SCHNEIDER; GODOY; WEDIG; VARGAS, 2020). Assim, torna-se de suma importância repensar meios e alternativas para assegurar a participação efetiva da mulher na gestão da propriedade rural.

Neste contexto, o presente estudo apresentou a seguinte pergunta de pesquisa: **como é realizada a gestão financeira em pequenas propriedades rurais produtoras de tabaco e como se dá a participação da mulher?**

Para responder ao problema de pesquisa o presente estudo tem como objetivo demonstrar a gestão financeira em pequenas propriedades rurais produtoras de tabaco localizadas no distrito de Rincão Del Rey, localizado no município de Rio Pardo/RS e averiguar o papel do protagonismo da mulher neste processo.

Para esclarecimento, na sequência apresentam-se o objetivo geral e os específicos, no qual estes representam as metas que buscaram responder à pergunta de pesquisa. Logo após, segue a justificativa no qual apresentam argumentos que defendem a escolha do tema e a metodologia que define qual são os métodos utilizados para o levantamento de dados e análise de resultados, contendo o contexto da caracterização da pesquisa desenvolvida.

1.1 Objetivos

Os objetivos do presente estudo, determinam a pesquisa a ser realizada e apresentam os aspectos que serão analisados a partir do enunciado do problema de pesquisa. Estão divididos em geral e específicos. O objetivo geral é mais abrangente e apresenta a meta principal do estudo, de forma genérica. Os objetivos específicos são as metas detalhadas da pesquisa, decorrentes do objetivo geral, exercendo uma função operacional do estudo, com a finalidade de alcançar o objetivo geral.

1.1.1 Geral

Analisar como ocorre a gestão financeira em propriedades rurais produtoras de tabaco localizadas em Rio Pardo/RS em 2021 e averiguar o papel do protagonismo da mulher neste processo.

1.1.2 Específicos

- Caracterizar das propriedades rurais do estudo e as etapas da produção do tabaco.

- Identificar as práticas de gestão financeira que compõem a rotina do produtor rural.
- Analisar a participação da mulher na gestão financeira da propriedade rural.
- Analisar a contabilidade rural como ferramenta de gestão.

1.2 Justificativa

A Contabilidade é uma ciência indispensável nos dias de hoje, pois é mais do que apenas gerenciar e organizar as riquezas. Favorecida de várias áreas, ela tem representado muito além do que números e lançamentos de créditos e débitos. Por meio de suas técnicas, com sua evolução histórica, a contabilidade configurou-se como uma das principais responsáveis pela gestão de empresas, sendo uma das primordiais ferramentas da gestão empresarial (ULRICH, 2009).

Seja no comércio, indústria ou no meio rural, a contabilidade é responsável por informar o empresário sobre a situação de sua empresa, demonstrando o crescimento, os fatores de risco, as possíveis dificuldades e soluções e a real lucratividade da empresa. Mas a contabilidade no campo tem a evolução mais tardia. No país, a contabilidade rural vem ganhando importância, mas sua implantação tem-se configurado em um processo lento e carregado de resistências (ULRICH, 2009).

A propriedade rural deve ser gerida com cautela, caso contrário, o produtor corre o risco de perder todo o investimento feito. Alguns destes riscos podem ser direcionados as atitudes dos gestores, na maioria das vezes diretamente afetados pelas suas práticas. Para ser um produtor rural bem-sucedido deve-se encarar a propriedade rural, como uma empresa, empenhar-se nos processos administrativos, atentar-se aos custos de produção, na oscilação dos preços, nos imprevistos como pragas da plantação, nos fatores climáticos, na natureza do produto agropecuário (na maioria dos casos perecível) e na sazonalidade da produção, pois são fatores que complicam o bom andamento (AVILA; AVILA; FERREIRA, 2003).

A gestão da propriedade rural, ocorre quando o produtor rural consegue controlar a movimentação de sua propriedade. Se a propriedade não possuir controles ou organização, o produtor rural desconhece o resultado da sua produção. As mulheres estão sendo motivo de várias pesquisas, pela sua crescente inserção no mercado de trabalho. As relações sociais têm grande importância na agricultura familiar, pois interfere diretamente na gestão da propriedade.

A partir do Censo Agropecuário de 2017, verificou-se que o número de mulheres dirigindo propriedades rurais no Brasil alcançou quase 1 milhão. O IBGE identificou 947 mil mulheres responsáveis pela gestão de propriedades rurais, de um total de 5,07 milhões. A maioria está localizada na região Nordeste 538 mil (57%), seguida pelo Sudeste 136 mil (14%), Norte 112 mil (12%), Sul 104 mil (11%) e Centro-Oeste, que concentra apenas 57 mil 6% do universo de mulheres responsáveis pela propriedade rural (OLIVEIRA; ARZABE; OLIVEIRA, 2020).

O presente trabalho se justifica com base no cenário atual da comunidade, onde se faz necessário o estudo sobre a importância da gestão financeira nas propriedades rurais e no protagonismo das mulheres. Elas além de serem responsáveis pelo controle e registro dos dados, tem participação efetiva na produção do tabaco e também são responsáveis pela realização das atividades domésticas. A gestão financeira das propriedades rurais produtoras de tabaco auxilia para que os produtores tomem suas decisões com base nas informações concretas e controles obtidos. Por isso se analisou o processo de gestão financeira nas propriedades rurais produtoras de tabaco localizadas no distrito de Rincão Del Rey, interior do município de Rio Pardo/RS, e o protagonismo da mulher em relação a gestão.

1.3 Metodologia

No que se refere a abordagem do problema, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa. Na concepção de Raupp e Beuren (2004) na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais aprofundadas em relação ao fenômeno que está sendo estudado.

Os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira como se conduz um estudo, portanto, como se obtém os dados. Gil (2002, p. 65) ressalta que “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”.

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória. Sendo descritiva e exploratória, pois foram descritos os dados levantados e tabulados, caracterizando as propriedades produtoras de tabaco, buscando aprofundamentos, testagem de hipóteses como exemplo o protagonismo da mulher na gestão financeira da propriedade rural produtora de tabaco, interpretando e analisando os dados obtidos através do levantamento de dados.

Segundo Raupp e Beuren (2004, p. 81), “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Referente as variáveis, elas podem ser dependentes ou independentes.

Conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, geralmente envolvem levantamento bibliográfico e documental. Para o mesmo autor, a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, sua característica principal está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

A pesquisa foi elaborada a partir de dados coletados com base nos questionários que foram aplicados nas propriedades rurais produtoras de tabaco por acessibilidade, localizadas no município de Rio Pardo/RS. No total, foram aplicados questionários em uma amostra de 07 propriedades rurais produtoras de tabaco. O questionário foi aplicado de forma presencial, estruturado em escala de forma objetiva. Para tabulação das informações colhidas, foi utilizada planilha eletrônica (Excel), com identificação das variáveis para posterior cruzamento e análise dos dados obtidos.

Em continuidade, na próxima seção apresenta-se o referencial teórico que serviu como base para o desenvolvimento do presente trabalho. Após segue o capítulo da análise dos dados e resultados no qual são detalhados os dados coletados e a análise realizada. Por último segue a conclusão, que apresenta os resultados obtidos, bem como apresenta considerações acerca dos objetivos propostos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em frente ao problema levantado e os objetivos propostos, encontram-se no referencial teórico, temas que os justificam. Os assuntos abordados são os seguintes: contabilidade rural, produção de tabaco, gestão na propriedade rural, protagonismo da mulher na gestão.

2.1 Gestão financeira da propriedade rural

A gestão financeira auxilia nas tomadas de decisões, exercendo um papel significativo, pois não é apenas receber e pagar as obrigações, e sim é uma forma importante de planejamento das necessidades, no levantamento dos recursos disponíveis, na obtenção de financiamentos de forma mais vantajosa, na aplicação criteriosa dos recursos financeiros e na análise econômica e financeira da empresa. Cabe destacar que todas as decisões que possam serem tomadas em uma organização é necessário que o gestor esteja ciente, para que possa realizar uma tomada de decisão de acordo com a real necessidade, Silva Sobrinho e Tofoli (2017). Por isso se faz importante que na propriedade rural seja realizada a gestão financeira. Conforme citado abaixo a propriedade rural deve ser considerada como empresa, pois necessita de gestão.

A gestão da propriedade é uma ação indispensável na rotina de trabalho do produtor rural, e tem se tornado tão importante quanto a produção propriamente dita. Pois o mercado atual exige profissionalização e rigor dos produtores rurais no controle de custos e gerenciamento das suas atividades, diante dos preços de venda em queda e do aumento nos custos de produção. A gestão administrativa com controles técnicos gera competitividade ao negócio e garantem o sucesso dos empreendimentos (SEBRAE, 2020).

“As empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e de transformação de determinados produtos agrícolas” (MARION, 2014, p. 2).

De acordo com o Estatuto da Terra, Lei nº 4.504/1964, art. 4º, inciso VI, é definido como "Empresa Rural":

o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico da região em que se situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, pública e previamente, pelo Poder Executivo. Para esse fim, equiparam-se às áreas cultivadas, as pastagens, as matas naturais e artificiais e as áreas ocupadas com benfeitorias. (BRASIL, 1964).

“A gerencia da produção agrícola é diferenciada que nos demais setores da economia. O equilíbrio entre a oferta e a demanda da produção, numa situação de quedas de preços não é retomado simplesmente por uma decisão gerencia” (AVILA; AVILA; FERREIRA, 2003 p. 4).

Além disso, a empresa rural precisa da gestão de finanças que é um dos pilares mais importantes da empresa e se torna difícil o sucesso dentro da organização se não há uma gestão financeira bem alinhada, com informações precisas e principalmente quando não tem um planejamento de caixa (SANTOS, 2001).

“Outro fator pouco considerado na gestão das propriedades é a importância da diversificação da propriedade, bem como a consideração da importância das atividades destinadas tanto para comercialização como para o consumo e subsistência da família” (BREITENBACH, 2014 p. 724).

Para auxiliar na gestão financeira da propriedade rural, podem ser utilizadas as tecnologias. Pois, elas servem para facilitar e organizar as atividades diárias, auxiliando também no levantamento de dados.

Para Deponti (2014) as tecnologias de informação e de comunicação sendo inclusas, facilitaram o acesso a informação e ao conhecimento. Mas há diversas barreiras para este acesso, principalmente no meio rural. Algumas delas são a dificuldade de acesso à internet, inexistência de computadores, o desconhecimento dos programas que possam auxiliar, o baixo grau de instrução dos trabalhadores rurais e a falta de prática no funcionamento das tecnologias que dificultam na expansão dessas tecnologias ao meio rural.

Entretanto, não é necessário ter um computador para ter um sistema de gestão, pois, o computador poderá auxiliar na organização e nos cálculos a serem realizados, mas destaca, que o mais importante e necessário é o produtor estar sempre acompanhado de uma agenda, onde deve anotar todas as fases dos seus negócios, para registrar as despesas e receitas, auxiliando na tomada de decisões, buscando um ponto de equilíbrio para a sustentabilidade da produção (SEBRAE, 2020).

“A utilização de planilhas de controle e de coletas de dados, quando bem utilizada, implica em uma melhor gestão comparados a intuição, papel e caneta” (BARROS, 2019 p. 22).

Para Santos, Marion e Segatti (2002), devido às mudanças ocorridas no setor agropecuário nos últimos anos, o produtor rural precisou se preocupar com questões que vão além do simples cultivo agrícola ou da produção pecuária. O setor voltou sua atenção também para a gestão da atividade, devido à alta competitividade, as relações trabalhistas, as questões ambientais, a política tributária e as margens de lucro cada vez mais reduzidas.

O setor agropecuário passou a demandar mercados a nível global, o que proporcionou a produção e comercialização em grande escala, trazendo novos desafios. Possivelmente o principal deles, seja a necessidade de se tornar competitivo, perante as disputas com economias que são bastante desenvolvidas e com uma boa estrutura de produção e administração já estabelecida no meio rural, segundo Santos, Marion e Segatti (2002).

Conforme Frühauf (2014), a principal dificuldade encontrada na gestão é a ausência do hábito de providenciar e guardar a documentação que comprova as transações financeiras da propriedade rural. Ou seja, é uma prática comum o produtor rural age com o pensamento de que o importante é apenas pagar as contas, não pedindo notas fiscais e recibos que comprovem o gasto dos recursos. Assim, comprometendo os controles financeiros. Outra dificuldade relatada refere-se à indistinção entre o caixa da atividade rural e as finanças pessoais da família. Trazendo problemas à manutenção e ao crescimento do empreendimento rural, pois confundindo os recursos, dificilmente será estabelecido um limite para os gastos, e assim o descontrole compromete o fluxo de caixa da propriedade.

Além disso, Frühauf (2014), informa que adotar sistemas de controle muito complexos logo no início da gestão da propriedade rural, pode-se criar uma sobrecarga no produtor, que ainda não está acostumado com estas ferramentas de gestão. Assim, com uma adoção sistemática e devidamente planejada, reduzem-se as chances de criar resistências por parte do produtor e conseqüentemente o desinteresse pela gestão financeira.

Dessa forma, “não ter uma gestão na propriedade levará a investimentos desnecessários, mal dimensionados ou realizados em momentos impróprios. Com

isso o produtor terá facilidade de endividar-se, e em caso de crescimento este será sem sustentação” (SEBRAE, 2020 p. 15).

Em relação aos endividamentos dos produtores rurais, Silva e Malaquias (2020) relatam que quando os produtores não pagam suas dívidas, isso gera uma dificuldade financeira. E que os produtores que relataram estar endividados, fazem a gestão da propriedade rural abaixo da média dos demais pesquisados em seu estudo.

Para Breitenbach (2014), os agricultores priorizam o desenvolvimento das atividades urgentes da propriedade rural e a gestão financeira não é considerada por eles uma atividade urgente. “Portanto, utilizam o tempo para as atividades laborais da propriedade e pouco tempo para atender as necessidades de gestão” (BREITENBACH, 2014 p. 727).

“A gestão rural tem um papel de considerável importância para a agricultura, mas tem recebido pouca atenção por parte dos agricultores e dos profissionais que prestam assistência técnica e extensão rural, especialmente quando o foco é a gestão de custos” (BREITENBACH, 2014 p. 728).

A contabilidade rural pode ser como uma ferramenta da função gerencial que tem como finalidade: “controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado das entidades rurais e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis” (CREPALDI, 2004 p. 86). Ou seja, colaborando no gerenciamento e na adesão de estratégias que permitam melhorar os resultados dos produtores. Destaca-se como o principal instrumento de apoio às tomadas de decisões durante a execução e o controle das operações da empresa rural.

2.2 Contabilidade rural

A contabilidade rural está voltada a assistência de empresários dos setores agrícola, zootécnico, agropecuário e agroindustrial. A agricultura se caracteriza principalmente pelos riscos e instabilidade, pois a produção depende de fatores climáticos, do mercado e da variação de preços de produtos e insumos.

Em 1957, os professores da universidade Harvard, dos Estados Unidos, criaram um nome para a nova realidade agrícola, denominada *agribusiness*, sendo definida como conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades

agropecuárias, o processamento, a distribuição e consumo dos produtos agropecuários industrializados ou in natura (OLIVEIRA, 2008).

A partir da década de 80, iniciou-se uma nova era da agricultura, em primeiro momento os brasileiros utilizavam o termo em inglês *agribusiness*. Na década de 90, o termo foi substituído por agronegócios, onde os brasileiros aos poucos foram adotando e utilizando-o em livros e jornais. A partir disso houve a criação de cursos superiores em agronegócio (OLIVEIRA, 2008).

Segundo Crepaldi (2016), a contabilidade para atividade rural deve-se ser uma contabilidade diferenciada, onde o proprietário consiga obter informações mais concretas e desempenho real do agronegócio. “Tecnologias, novas contribuem para a formação de um círculo virtuoso, no qual quem ganha mais investe mais e pesquisa mais, aumentando a produção e os lucros futuros” (CREPALDI, 2016, p. 55).

Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral (NBC TG 26), as demonstrações contábeis

são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados (NBC TG 26, 2017, p. 6).

Algumas das demonstrações contábeis são, a demonstração dos fluxos de caixa (DFC), demonstração do resultado do exercício (DRE) e balanço patrimonial.

O fluxo de caixa serve como um instrumento básico de planejamento e controle financeiro. “O objetivo dessa ferramenta é apurar e projetar o saldo disponível para que exista sempre capital de giro, para aplicação ou eventuais gastos” (SEBRAE, 2013).

A demonstração do resultado do exercício (DRE), é um demonstrativo de imensa importância para os gestores, pois contém informações relevantes notados na sua estrutura que são utilizados para a tomada de decisão. Para Padoveze (2008), é uma importante demonstração, pois evidencia lucros ou prejuízos acumulados durante determinado período.

No balanço patrimonial estão inseridas as informações sobre a posição patrimonial e financeira. Na gestão financeira da propriedade rural, os custos e o

orçamento auxiliam o produtor rural na tomada de decisões estratégicas em sua propriedade. Na visão de Marion (2014, p. 17) consideram-se:

“custo de cultura todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura (ou produto), como sementes, adubos, mão de obra (direta ou indiretamente), combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados na cultura, serviços agronômicos e topográficos etc”.

Do mesmo modo os “custos são todos os gastos realizados ou incorridos com a cultura escolhida e que seja de formação temporária, ou seja, é o investimento feito para que se consiga o produto final para a sua venda” (RODRIGUES; BUSCH; GARCIA; TODA, 2015).

Segundo Breitenbach (2014), os métodos de controle de custos, são só que menos recebem atenção por parte dos proprietários, pois são poucos os agricultores que realizam a análise financeira das suas propriedades e aqueles produtores que realizam, poucos fazem da forma correta. “O agricultor precisa definir que metodologia vai utilizar para a gestão de custos de sua propriedade, por exemplo, se fará uma análise por atividade, conjunta, etc. Para tanto, é necessário buscar o conhecimento para tal ou buscar profissionais que possam realizar” (BREITENBACH, 2014 p. 723).

Denomina-se custo de armazenamento, quando o produto estiver totalmente acabado, pronto para a venda, não sofrendo mais nenhuma alteração, em alguns casos será armazenado, aguardando o momento mais oportuno para vendê-lo, esperando pelo melhor preço (MARION, 2014).

Para Padoveze (2008) o orçamento é uma ferramenta de controle de todo o processo operacional da empresa, pois envolve todos os setores da instituição, ou seja, é um plano de ação que ajuda na coordenação e implementação de um plano, processando dados constantes do sistema de informação contábil, introduzindo dados previstos para o próximo exercício, com suas devidas alterações.

Segundo Santos, Marion e Segatti (2002), o orçamento é uma ferramenta fundamental, para a atividade rural, apesar dos produtores se frustrarem em prever receitas, custos e despesas para o setor, devido as características da atividade, como clima, condições biológicas, etc. Além da insegurança em relação as variáveis econômicas, políticas, tecnológicas, sociais e legais, entre outras, da empresa, pois o empresário não consegue sucesso em seu negocio sem considerar o ambiente externo.

A contabilização das atividades desenvolvidas no meio rural também deve observar a NBC TG 29 (R2) – ativo biológico e produto agrícola correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 41. Segundo algumas definições da NBC TG 29 (R2):

- Atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos para venda ou para conversão em produtos. Atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais, pela entidade.
- Produção agrícola é o produto colhido de ativo biológico da entidade.
- Ativo biológico é um animal e/ou uma planta, vivos.
- Transformação biológica compreende o processo de crescimento, degeneração, produção e procriação que causam mudanças qualitativa e quantitativa no ativo biológico.
- Despesa de venda são despesas incrementais diretamente atribuíveis à venda de ativo, exceto despesas financeiras e tributos sobre o lucro.
- Grupo de ativos biológicos é um conjunto de animais ou plantas vivos semelhantes.
- Colheita é a extração do produto de ativo biológico ou a cessação da vida desse ativo biológico. (CFC, 2015, p. 3).

A contabilidade rural é uma ferramenta pouco utilizada pelos produtores rurais, pois é visualizada como uma técnica complexa, com pouco retorno na prática, e conhecida apenas para a Declaração do Imposto de Renda, os produtores não demonstram interesse na sua aplicação como ferramenta de gestão. Dentre outros fatores, evidenciou que o que tem contribuído para isso é a deficiência dos sistemas contábeis, responsáveis em retratar as características da atividade agropecuária, e a falta de profissionais capacitados na difusão de tecnologias administrativas aos produtores rurais, portanto, há falta de inclusão não inclusão da contabilidade rural como instrumento de políticas governamentais agrícolas ou fiscais CREPALDI (2016).

Na produção de tabaco, o empreendedor vende seu produto afirmando anualmente por meio de um contrato de integração firmado com a empresa compradora. A empresa fumageira assegura a compra de todo o volume de tabaco produzido, independentemente do seu resultado e garante insumos, sementes, assistência técnica, mercado garantido e transporte do produto, promovendo o desenvolvimento da cadeia produtiva e boa fonte de renda (SOUZA CRUZ, 2020).

2.3 Produção de tabaco

A agricultura desempenha papel fundamental para o desenvolvimento do país, tem representatividade na economia e gera renda para as famílias envolvidas. A agricultura familiar é importante para o desenvolvimento rural/regional, indo além da produção. A família também controla os recursos da propriedade, como a terra, os animais, os cultivos, as construções, o maquinário e o conhecimento de como combinar e utilizar esses recursos.

Desde o século XV, o tabaco está presente na história da sociedade, acredita-se que seja uma planta originária dos Andes Bolivianos, sendo utilizado por tribos indígenas, tinha caráter sagrado e era utilizado em rituais ou para fins medicinais, sendo consumido de diferentes maneiras: comiam, bebiam, mascavam e aspiravam, mas a principal delas era o fumo. Foi através das migrações indígenas que a planta chegou ao Brasil (SOUZA CRUZ, 2020).

No início do século XVI, os primeiros portugueses a desembarcarem no Brasil, encontraram o cultivo de tabaco nas tribos indígenas. O tabaco passou a ser destacado, no decorrer do século XVII tendo seu comércio conhecido por várias legislações, passando a ser um dos produtos de principal exportação durante o período do Império. A importância dessa planta está até nos dias atuais, pois no brasão das Armas da República, o tabaco e o ramo de café constituem o coroaamento desde símbolo da nacionalidade brasileira (SINDITABACO, 2019).

O tabaco é uma das culturas em destaque no sul do país, sendo na maioria das vezes, cultivada em pequenas propriedades. Ou seja, uma das características da agricultura familiar é o cultivo do tabaco, sendo considerado essencial para economia dos municípios menores do Brasil, localizados principalmente na região sul (GONÇALVES; ATAMANCZUK; DACIÊ; SANTOS, 2015).

Na produção do tabaco, há variedades que se pode cultivar. O produtor pode escolher a variedade que deseja plantar, mas para isso deve-se analisar o clima da região e o tipo de solo da propriedade rural. Existem inúmeras classes que serão escolhidas na hora do plantio. Na venda do tabaco também ocorre à variação de classes, que pode ser desde o BO1 que seria a melhor, para o menor XO1, entre outras. (AFUBRA, 2020).

A região sul do Brasil, é responsável por 97% da produção brasileira de tabaco e registrou na safra 2018/19 pequena redução na colheita (3,2%), devido a

interferências climáticas, mas manteve grande número de produtores sendo 149.060 (na anterior eram 149.350), em 557 municípios onde está presente a cultura, de acordo com dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Cabe destacar que a produção da safra 2019/20 era estimada em 647 mil toneladas, 17,4 mil toneladas a menos, pela redução da área plantada, mas o principal estado produtor, o Rio Grande do Sul, mostrava uma redução de produtividade em 3,8% segundo as informações de Benício Albano Werner, presidente da Afubra (KIST; CARVALHO; BELING; GARCIA, 2019).

O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SINDITABACO), reforça que a produção do tabaco no Brasil tem como base as pequenas propriedades. Para a região sul do país, o tabaco é uma das atividades agroindustriais mais significativas. Está presente em 556 municípios, envolve cerca de 150 mil pequenos produtores e dá origem a 40 mil empregos diretos nas indústrias” (SINDITABACO, 2019).

Atualmente, de acordo com dados da Afubra, apenas 21% da área média total da propriedade é utilizada para o cultivo do tabaco. O restante é reservado para outras atividades agrícolas ou pecuárias como por exemplo, milho, feijão, soja, criação de animais, pastagens, açudes e florestas – nativas e de reflorestamento, (SINDITABACO, 2019).

A cultura do tabaco para muitas famílias agricultoras, é de fato uma fonte de renda. Os agricultores estão cada vez mais interessados em conhecer as novidades do mercado, nos ramos econômico e tecnológico, evidenciando tudo o que está relacionado ao processo produtivo. O investimento em novos equipamentos tecnológicos como a mecanização, máquinas, estufas modernas, entre outros, tem se tornado economicamente viável, facilitando o processo produtivo, reduzindo tempo e mão de obra nas tarefas do campo, aumentando a produtividade e visando à sustentabilidade da cadeia produtiva (AFUBRA, 2020).

Uma das características da produção do tabaco é a cultura temporária. Segundo Oliveira (2008), a cultura temporária é o replantio de um cultivo para outro em um período curto, ou seja, após a finalização da colheita do tabaco, pode-se realizar novo plantio da soja, do milho ou do arroz.

Segundo Marion (2014), a colheita caracteriza-se como uma produção em formação, ou seja, um estoque em andamento, destinado a venda.

A legislação brasileira estabelece as diretrizes para a formulação da Política

Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais na Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006. A lei inclui a agricultura familiar como atividade econômica e apresenta a informação de que, conforme artigo 3º, para efeitos desta Lei:

considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011) IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

Segundo Oliveira (2008), a agricultura não possui mais a mesma essência, deixando de ser exclusivamente rural, ou agrícola ou setor primário. Pois dependia muito de outros serviços, como de máquinas e insumos e de outros que vinha depois da produção. Com o tempo, procuraram a especialização, pois já havia propriedades autossuficientes, contendo um laço importante no processo produtivo e comercial no produto do agropecuário.

Segundo Avila, Avila e Ferreira (2003), a superprodução de determinado produto gera uma queda no preço do mesmo, muitas vezes tornando-o inviável aos produtores rurais, sendo os pequenos produtores os mais passíveis a terem prejuízos significativos.

O consumo mundial de cigarros, de acordo com as pesquisas da agência Euromonitor Internacional exibidos então, teve recuo de 0,7% em 2018, menor do que o índice de diminuição registrado em 2017, na comparação com 2016, quando atingiu a faixa de 1,4% (KIST; CARVALHO; BELING; GARCIA, 2019).

No dia 25 de novembro de 2020, a Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA) realizou a sua 35ª Reunião Geral Anual (AGM), em formato online pela primeira vez da sua história. A nova experiência apresentou a oportunidade de abrir a sessão para um maior número de participantes. Como resultado, o evento atraiu 174 participantes de quatro continentes e 24 países: Argentina, Azerbaijão, Brasil, Bulgária, Colômbia, Croácia, Dinamarca, República Dominicana, Alemanha, Grécia, Índia, Itália, Malavi, Macedônia do Norte, Filipinas, Portugal, Suíça, Tailândia, Uganda, UK, Emirados Árabes Unidos, USA, Zâmbia e Zimbábwe.

Uma das maiores indústrias fumageiras do Brasil, a Philip Morris Brasil, relaciona a produção do tabaco no sistema integrado (Sistema Integrado de Produção de Tabaco-SIPT). Ou seja, nesse sistema os produtores têm assistência técnica, possuem ajuda com os orientadores técnicos da empresa. É considerado um dos principais pilares do setor fumageiro, fazendo com que o produtor tenha a venda garantida com a indústria. (PHILIP MORRIS BRASIL, 2019).

2.4 Estudos relacionados a gestão da propriedade rural

A gestão rural se caracteriza por uma soma de atividades para o melhor planejamento, organização e controle das atividades do ponto de vista financeiro, auxiliando o produtor rural na tomada de decisão, ou seja, para que possa gerenciar as atividades, maximizando a produção, minimizando os custos, na busca de melhores resultados. Os estudos com este tema, auxiliam na percepção da importância da gestão financeira nas propriedades rurais.

Os autores Zanin, Oenning, Tres, Kruger e Gubiani (2013) pesquisaram no oeste do estado de Santa Catarina, sobre a gestão das propriedades rurais, com ênfase nas fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. O levantamento dos dados compreendeu a aplicação de questionário com 10 questões, pela amostra de 210 proprietários rurais dos Municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira alta. Os autores constataram que 84% dos gestores rurais possuem mais de 40 anos de idade, 72% desses gestores possuem apenas o ensino básico incompleto e 60% das propriedades rurais pesquisadas possuem até 20 hectares.

Quanto à gestão da propriedade rural, os resultados do estudo evidenciam que apenas 28% das propriedades rurais realizam algum tipo de controle por atividade desenvolvida e apenas 10% utilizam-se de controle de caixa. Em relação ao processo de sucessão familiar, constataram que apenas 3% das propriedades rurais pesquisadas, há o interesse dos filhos em continuarem no desenvolvimento das atividades rurais (ZANIN; OENNING; TRES; KRUGER; GUBIANI, 2013).

“Os resultados gerais do estudo demonstram a carência da utilização de controles contábeis no meio rural, bem como as fragilidades da estrutura organizacional e do processo de continuidade das propriedades rurais” (ZANIN; OENNING; TRES; KRUGER; GUBIANI, 2013 p. 1).

Para Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), que pesquisaram sobre a importância da contabilidade e como se utilizam dela para a gestão das propriedades rurais foi realizada no município de Águas de Chapecó, localizada no estado de Santa Catarina. Os autores tinham como objetivo principal, demonstrar as principais características dos produtores rurais do município de Águas de Chapecó (SC). A pesquisa constitui-se de 803 propriedades rurais, conforme os dados que obtiveram da prefeitura e a amostra aleatória foi constituída de 289 propriedades rurais. O período de coleta dos dados foi de fevereiro a março de 2009, por meio de questionário. O município é constituído essencialmente por pequenas propriedades. Sendo as principais atividades desenvolvidas nas propriedades as culturas de milho, tabaco, soja e feijão.

Em relação as pessoas da família que trabalham nas propriedades rurais, segundo o autor, a pesquisa apontou que são até 03 membros. O estudo apontou que a maioria das propriedades pesquisadas não possui funcionários, ou seja, utilizam do trabalho familiar. É ressaltado que nas propriedades com uso de mão de obra de terceiros, a predominância é de até quatro funcionários. Segundo o autor, a pesquisa permitiu evidenciar que o faturamento bruto de maior ocorrência nas propriedades, é de até R\$ 15.000,00, o que representa uma renda média mensal de até 1.250,00, ou pouco mais de 2,5 salários mínimos. (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009).

Os principais resultados apresentados na pesquisa, apontaram que há necessidade de controles contábeis, desde a separação dos gastos pessoais com os custos de produção e manutenção da propriedade. Demonstrando também a falta de conhecimento dos resultados de cada atividade desenvolvida na propriedade rural e carência de controles, mas revelaram um campo para a expansão e aplicação da contabilidade (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009).

Barros (2019) pesquisou sobre as práticas e métodos de gestão da propriedade agrícola familiar, uma análise realizada no município de Uberlândia, localizado no estado do Mato Grosso. A pesquisa teve como objetivo analisar práticas de gestão de produtores agrícolas que vivem em regime familiar no município. Para isso, foram aplicados 15 questionários semiestruturados a quinze produtores, no período de novembro de 2019, em três feiras livres voltadas a pequenos agricultores e agricultores familiares.

A partir da coleta dos dados o autor, pode conhecer o perfil dos produtores e de suas propriedades. O mesmo obteve os seguintes resultados, 33% dos pesquisados são idosos, 54% encontra-se na faixa etária de 40 a 59 anos e 13% tem menos que 40 anos. Dentre os entrevistados 53% são homens e 47% mulheres, com média de 2,4 filhos. Em relação ao estado civil, verificou que 67% da amostra são casados, 20% divorciados, 7% em união estável e 6% solteiro. É importante destacar que dentre os casados, 50% tomam as decisões da propriedade em conjunto; 20% das ocorrências é apenas um dos parceiros o responsável pelas decisões tomadas na propriedade, sendo na totalidade dos casos o homem, e 30% terceirizam as tomadas de decisões por fazerem parte de assentamentos ou de cooperativas. (BARROS, 2019).

Em relação ao controle e planejamento de compras, conforme Barros (2019), 73% dos entrevistados informaram que não realizam nenhum tipo de controle de compras de insumos. Informa que as compras são feitas conforme a necessidade momentânea, sendo somente 27% dos produtores que se planejam para evitarem oscilações de mercado ou ausência de recursos.

Segundo Barros (2019), em relação ao planejamento da gestão, o mesmo informou que a maioria dos entrevistados 73%, responderam que, havia sim planejamento e 27% disseram que não. Em relação as ferramentas utilizadas para o auxílio nas tomadas de decisões, 13% da amostra não se utilizam de nenhuma ferramenta formal para auxiliar. Segundo o autor, dentre os entrevistados, 40% fazem uso destas planilhas, sendo a resposta mais frequente (47%) foi que utilizam do papel e caneta, fazendo suas anotações a partir do método tradicional, porém o autor ressalta que “esse método esbarra na dificuldade de armazenagem e levantamento desses dados coletados, segundo relatos de alguns entrevistados, os quais não sabiam correlacionar as informações e muitas das vezes perdiam as anotações” (BARROS, 2019 p. 22).

Em busca de informação, observou-se que há uma preocupação em relação a gestão das propriedades rurais. Pois verifica-se que há pesquisas que apontam a necessidade de uma boa gestão da propriedade rural, para obter-se melhores resultados. Em relação ao protagonismo da mulher com a gestão financeira da propriedade rural, observa-se que ainda há poucas pesquisas sobre o assunto, por isso pretende-se realizar o tema proposto neste projeto.

2.5 Mulheres na gestão rural

A mulher tem construído alternativas para superar o histórico preconceituoso que a coloca em situação desfavorável em relação a figura masculina. Na gestão das propriedades rurais, o homem normalmente é visto como o principal membro atuante desse segmento. Mas isso está mudando, pois, as mulheres, estão desempenhando múltiplas funções e tarefas na organização interna, realizando controles administrativos e tomando decisões, isso significa que participam das atividades de gerenciamento da propriedade.

Destaca-se que, no século XX, o país passou por transformações profundas no âmbito demográfico, cultural e social, influenciando dessa forma diretamente no trabalho feminino, como a queda de fecundidade; redução no tamanho da família; envelhecimento da população brasileira, com maior expectativa de vida para as mulheres e aumento do número de famílias chefiadas por mulheres. Essas transformações demográficas aliadas às mudanças nos padrões culturais e nos valores relativos ao papel social da mulher alteraram a identidade feminina, cada vez mais voltada ao trabalho produtivo (BRUSHINI; PUPPIN, 2004).

Todos esses fatores explicam não apenas o crescimento da atividade feminina, mas também as transformações no perfil da força de trabalho da mulher. Gomes (2005, p. 3) explica que “na antiguidade, a atribuição das tarefas domésticas exclusivamente as mulheres começou a solidificar-se como um aspecto decorrente da natureza do sexo feminino e como base para a rígida divisão do trabalho entre homens e mulheres.” A Revolução Industrial representa uma etapa de progresso, mas que discriminou o trabalho feminino. As mulheres podiam trabalhar em setores onde a remuneração era menor. Apenas no século XX que alguns eventos contribuíram para aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho.

Neste contexto, Gomes (2005), relata o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, com o crescimento das mulheres na esfera econômica demonstra um movimento diverso daquele tradicionalmente verificado na sociedade até agora. Não sendo inserida no mercado de trabalho apenas para complementar a renda familiar, mas trata de uma mudança social, pois envolve transformações na expectativa de vida pessoal, nas relações familiares, nas demandas por serviços públicos.

Conforme Carmo (2019), os fatores que motivam as mulheres a serem gestoras, é busca pela própria renda, proteção e apoio familiar, desafiar concepções culturais e empoderamento. Cabe destacar a predominância do motivo independência financeira.

“Cabe salientar que não são somente as mulheres que necessitam se fazer mais presentes na vida pública e nos espaços decisórios, mas os homens também precisam ocupar mais funções da vida privada” (SOUZA, 2005 p. 22). Segundo o autor as mulheres brasileiras dedicam em torno de 73% mais horas semanais aos cuidados de pessoas e/ou aos trabalhos domésticos (SOUZA, 2005).

Na economia rural familiar, culturalmente a mulher sempre foi vista de forma diferente, sendo ela destinada para atividades associadas à manutenção e cuidados com o autoconsumo da família. Como exemplo o quintal da casa como uma extensão da cozinha, território pertencente a mulher para cultivar temperos, medicamento naturais, legumes e verduras. As atividades de trato com animais de grande porte e com a roça são direcionadas aos homens, atualmente essa realidade vem mudando no meio rural (BRITO; AUGUSTO; PINHEIRO; MACHADO, 2020).

Segundo Schneider, Godoy, Wedig e Vargas (2020) na faixa etária dos 16 a 25 anos, há um maior êxodo dos jovens, principalmente das mulheres. Relatam “os agricultores que as filhas saem de casa para estudar, trabalhar e/ou morar na cidade, ficando apenas alguns filhos homens” (SCHNEIDER; GODOY; WEDIG; VARGAS, 2020 p. 5). Afirmando que poucos jovens ficam na propriedade, pois se sentem atraídos por cursos e formações sem nenhuma ligação com a agropecuária, voltando-se para o trabalho na cidade.

Dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) 2019, o número de mulheres no Brasil é superior ao dos homens. A população brasileira é composta por 48,2% de homens e 51,8% de mulheres. Até 24 anos, as mulheres tiveram uma estimativa inferior à dos homens, totalizaram, em 2019, 17,2% contra 17,8% da população masculina da mesma faixa etária de idade. Entretanto, a partir dos 25 anos de idade, a proporção de mulheres era maior era maior que a dos homens em todos os grupos de idade (IBGE, 2020)

As mulheres administram cerca de 30 milhões de hectares de terras, o que corresponde apenas a 8,5% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais no país. Conforme informações do Censo Agropecuário 2017 (5,07 milhões), as

mulheres são proprietárias de apenas 19%, enquanto os homens são proprietários de 81% (OLIVEIRA; ARZABE; OLIVEIRA, 2020).

Entre as mulheres proprietárias, 50% das atividades econômicas estão relacionadas à pecuária e criação de outros animais; 32% à produção de lavouras temporárias e 11% à produção de lavouras permanentes. Entre as não proprietárias (produtoras sem área; concessionárias ou assentadas aguardando titulação definitiva; ocupantes; comandatárias; parceiras ou arrendatárias), 42% das atividades econômicas estão relacionadas à produção de lavouras temporárias; 39% à pecuária e criação de outros animais e 7% à produção de lavouras permanentes (OLIVEIRA; ARZABE; OLIVEIRA, 2020).

Além disso, os estudos também apontaram que apenas 9,6% das mulheres obtêm informações técnicas através de reuniões técnicas ou seminários, enquanto entre os homens, a porcentagem é de 14,3%. No que se refere à participação em atividades associativas, como cooperativas, apenas 5,3% são cooperadas, enquanto 12,8% dos homens participam de algum tipo de associação (OLIVEIRA; ARZABE; OLIVEIRA, 2020).

Segundo Brito, Augusto, Pinheiro e Machado (2020), uma possibilidade para o empoderamento da mulher dentro de uma comunidade machista e corporativista é a formação das agroindústrias por grupos de mulheres rurais, gerando assim renda para manutenção da família. A mulher se empodera para debater com o companheiro o direcionamento dos recursos financeiros, quanto inicia a oferta de valores para compor e complementa a renda família.

O rendimento médio real de todos os trabalhos no Brasil, habitualmente recebido mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi de R\$ 2.554. Enquanto a taxa de rendimento médio do trabalho principal, por sexo, na região sul do país, no primeiro trimestre de 2020 foi de R\$ 2.089 para mulheres, enquanto dos homens foi de R\$ 2.835. No estado do Rio Grande do Sul, foi de R\$ 2.075 para mulheres, enquanto dos homens foi de R\$ 2.869 (IBGE, 2020).

Segundo Bárbara Cobo (coordenadora de População e Indicadores Sociais do IBGE, 2020):

“o Brasil já superou o gargalo da educação, porque hoje as mulheres são mais escolarizadas do que os homens, mas isso ainda não está refletido no mercado de trabalho [...]. Ela está chegando mais escolarizada, então por que o rendimento ainda não está similar? Muito provavelmente ela está

escolhendo ocupações que precisam de uma jornada de trabalho mais flexível porque ainda tem a carga de afazeres domésticos extremamente pesada (IBGE, 2020).

Para Souza (2019), “a desigualdade entre homens e mulheres se constitui como uma ameaça para a estabilidade social e política, uma barreira ao crescimento econômico, um obstáculo à erradicação da pobreza e à efetivação dos direitos humanos”. Entende-se que avançar em termos de igualdade de gênero seja conclusivo para o desenvolvimento humano e que apenas com a igualdade entre homens e mulheres será possível garantir a sustentabilidade do desenvolvimento humano.

Na figura 1, observa-se, que a gestão financeira da propriedade rural, a produção de tabaco e protagonismo da mulher, estão interligados. Dentre os processos na produção do tabaco, pode-se observar na figura 1, a plantação relacionada ao dinheiro, onde já se começa a buscar pelos melhores preços e formas de pagamentos dos insumos. As tecnologias podem auxiliar em uma produção mais eficaz. No processo de colheita, os serviços podem ser terceirizados, por demandar uma mão-de-obra mais intensa no período. Na venda do tabaco, será o momento em que a receita entrará para o produtor rural. A gestão financeira da propriedade rural está ligada a todos os processos da propriedade rural.

Figura 1 – *Framework* do protagonismo da mulher no meio rural



Fonte: Dados do Projeto de Trabalho de Curso (2020)

Recentemente as investigações vêm demonstrando interesse pelos estudos de gênero. Além da gestão financeira da propriedade rural, analisa-se os pontos importantes diante da mulher em relação a gestão.

A partir da abordagem apresentada no referencial teórico, constata-se a importância do tema, uma gestão financeira adequada da propriedade rural, produtora de tabaco. Sendo considerado que a produção do tabaco é uma atividade típica da agricultura familiar, principalmente de pequenas propriedades e na região sul do Brasil. Observa-se diante o estudo bibliográfico realizado, a importância da gestão financeira na propriedade rural e que a mulher vem buscando seu reconhecimento e espaço, na busca pela igualdade de gênero.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As informações obtidas com os instrumentos de pesquisa são demonstradas, afim de analisar os dados coletados e atingir resultados coerentes aos objetivos e a metodologia adotada. Em continuidade apresentam-se as seguintes seções: caracterização das propriedades rurais, etapas da produção do tabaco, práticas de gestão financeira na propriedade rural, o protagonismo da mulher e a contabilidade rural como ferramenta de gestão.

3.1 Caracterização das propriedades rurais

Inicialmente caracteriza-se as propriedades rurais pesquisadas para posterior relato das etapas da produção do tabaco, as práticas de gestão financeira que compõem a rotina do produtor rural, participação da mulher e a contabilidade rural como ferramenta de gestão.

As propriedades rurais produtoras de tabaco, onde ocorreram as entrevistas, são localizadas no distrito de Rincão Del Rey, município de Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul. Na figura 2, observa-se o mapa do estado do Rio Grande do Sul e em destaque o município de Rio Pardo. O município foi uma das primeiras vilas a serem criadas e sua história está diretamente ligada à formação do estado, originando mais de 200 municípios do Rio Grande do Sul (QUADROS, 2018).

Figura 2 – Município de Rio Pardo - RS



Fonte: Google Imagens (<http://www.google.com.br>, 2021)

Na região do Vale do Rio Pardo há destaque para a produção do tabaco, no qual a economia local depende substancialmente de atividades associadas à cultura do tabaco, ainda que há iniciativas voltadas a substituição do tabaco por outras culturas agrícolas (VARGAS E OLIVEIRA, 2012).

Foram entrevistados membros das famílias de 7 propriedades, o total de pessoas que vivem nelas são 26 pessoas. Em relação as pessoas entrevistadas: propriedade 1, vivem o casal e a filha, a mulher respondeu a entrevista; propriedade 2, vivem o casal e filhos, a mulher respondeu a entrevista; propriedade 3, vivem o casal, a mulher respondeu a entrevista; propriedade 4, vivem o casal, os pais e os filhos, a mãe e filho responderam a entrevista; propriedade 5, vivem o casal e dois filhos, o casal respondeu a entrevista; propriedade 6 vivem o casal e a filha, a mulher respondeu a entrevista e propriedade 7, vivem o casal e a filha, o casal respondeu a entrevista.

Entre as 26 pessoas que moram nas 7 propriedades, 17 atuam na produção do tabaco, sendo que 1 trabalha na produção do tabaco e em outro ramo, 7 são menores de idade e 2 trabalham em outros ramos. As propriedades visitadas são caracterizadas por serem de pequenas famílias, em torno de 3 a 4 membros, observa-se o quadro 1.

Quadro 1 – Unidade familiar

Propriedade	N.º de integrantes	N.º de integrantes que atuam na produção do tabaco	Idade média dos integrantes que atuam na produção do tabaco
1	3	2	58
2	5	2	45
3	2	2	54
4	6	3	59
5	4	4	46
6	3	2	43
7	3	2	55

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As pessoas que trabalham na produção do tabaco possuem entre 43 a 59 anos. Em relação a escolaridade dos entrevistados apresentou os seguintes resultados: propriedade 1, duas pessoas com ensino fundamental incompleto e uma pessoa com ensino médio incompleto; propriedade 2, cinco pessoas com ensino fundamental incompleto; propriedade 3, duas pessoas com ensino fundamental incompleto; propriedade 4, duas pessoas com ensino médio completo, quatro com ensino fundamental incompleto; propriedade 5, duas pessoas com ensino fundamental

incompleto, uma com ensino superior e outra ensino médio; propriedade 6, três pessoas com ensino fundamental incompleto e propriedade 7, uma pessoa com ensino fundamental incompleto, uma pessoa com ensino médio e outra com ensino superior incompleto.

Observa-se nos dados apresentados no Quadro 2, que as propriedades rurais investigadas na maioria iniciaram sua produção de tabaco em torno dos anos 90, optaram por essa cultura, pois não possuíam grande quantidade de terras para plantar outro produto.

Quadro 2 – Características das propriedades rurais

Propriedade	Ano de início da produção de tabaco	Área total (ha)	Área destinada ao plantio do tabaco (ha)	Pés de tabaco plantados
1	2004	1,5	1,2	25.000
2	1996	6	2	50.000
3	1988	10,5	4	60.000
4	1981	3,5	3	46.000
5	1989	10,3	7	150.000
6	1999	5,8	2,5	40.000
7	1995	5,3	3,5	50.000

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nas propriedades são produzidos alimentos para consumo próprio. De sete propriedades entrevistadas, 6 delas a única renda é do tabaco, apenas 1 possui outras rendas.

Em relação a mão-de-obra terceirizada, todas possuem na etapa da colheita do tabaco. Nas demais etapas não é utilizado a mão-de-obra terceirizada, com exceção da propriedade que planta o total de 150.000 pés de tabaco, onde há mão-de-obra terceirizada em todas as etapas. Conhecidas as características das propriedades e seus moradores, na sequência para melhor compreensão das etapas, apresenta-se a próxima seção, detalhando o processo de produção do tabaco.

3.2 Etapas da produção do tabaco

A produção do tabaco passa por etapas até sua finalidade, a venda do produto na fumageira. Essas etapas são as seguintes: planejamento, preparação dos canteiros, replante das mudas, preparação do solo, transplante das mudas para o

solo, colocação de agrotóxicos na lavoura, retirada do broto, colheita, cura da folha, separação do tabaco curado (seco) e classificação, amarração, etapa de enfardar e venda do produto, ilustradas na Figura 3.

Figura 3 – Etapas da produção do tabaco



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A primeira etapa é o planejamento do tempo (mês) em que serão realizadas as demais etapas, ou seja, planejar o período em que cada etapa deve ser desenvolvida, é importante ressaltar que há oscilações conforme as etapas vão ocorrendo. As oscilações na maioria das vezes acontecem devido a influência climática. Pois, a produção ocorre normalmente quando as chuvas acontecem conforme a necessidade da planta. Mas, se houver fenômenos da natureza como chuvas extremas, granizos, estiagens prolongadas e ocorrência de geadas muito fortes isso pode prejudicar a produção (DUARTE; WOLLMANN, 2017).

Após o planejamento, inicia-se a etapa de preparação dos canteiros para as mudas. Para os canteiros é utilizado o sistema *floating* que consiste num método de cultivo em água onde as plantas são colocadas em bandejas de isopor, que tem capacidade média para 200 mudas que ficam sobre a água, conforme pode ser observado na Figura 4. Nas bandejas de isopor são semeadas as mudas. Geralmente são realizadas sementeiras duplas em algumas bandejas deixando-as de reserva. Elas serão utilizadas para repicagem nas bandejas que houver falhas no crescimento em torno de 30 dias após a sementeira. Nessa etapa também são colocados agrotóxicos, adubos fornecendo assim condições necessárias para o desenvolvimento e podas das folhas.

Figura 4 – Canteiro com mudas de tabaco após a repicagem



Fonte: Google Imagens (<http://www.google.com.br>, 2021)

Na lavoura há a preparação do solo, onde é discado e realizados as vergas onde serão transplantadas as mudas. Espera-se em torno de 10 dias para realizar o replante. Das mudas. Na lavoura também há a colocação de agrotóxicos para melhor desenvolvimento da planta.

A próxima etapa é o desponte, onde o tabaco gera um broto (figura 5) e esse deve ser removido em torno de 70 dias após a plantação. Esse processo impacta na qualidade do produto, pois retirando o broto, o restante da planta absorve os nutrientes com eficiência. Em seguida é aplicado o agrotóxico antibrotante e esse processo deve ser repetido em torno de 9 dias.

Figura 5 – Flor (broto) do tabaco



Fonte: Google Imagens (<http://www.google.com.br>, 2021)

A etapa seguinte é a colheita, onde as folhas já amadurecidas são colhidas do pé. As folhas podem amadurecer em ritmos distintos, de acordo, por exemplo, com a exposição de cada uma à luz solar. Geralmente são realizadas 5 vezes as retiradas das folhas, até que o pé não tenha mais folhas. Depois de retirado da lavoura ata-se o tabaco na tecedeira para que ele seja colocado na estufa para secagem.

Após a colheita, as folhas passam pelo processo de cura (secagem), onde passa em torno de 7 dias em uma estufa, com temperatura e umidade controladas. A temperatura é aumentada gradativamente, conforme o amarelamento e secagem da folha podendo chegar em até 180° no final do processo. A estufa deve ser vedada, sem rachaduras nas paredes. Os canos (caminho onde o calor percorre) devem estar em boas condições de uso, ou seja, regulados (nível correto) e inteiros sem rachaduras. Após concluir o tabaco é armazenado no galpão, em local seco.

Após a finalização da colheita inicia-se a separação e classificação do tabaco seco (curado). O tabaco em folha seca será classificado em grupos, subgrupos, classes, subclasses, tipos e subtipos, segundo o seu preparo, sua apresentação e arrumação, sua posição nas plantas, cor das folhas e sua qualidade.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2007), o tabaco em folha seca (curado) independente do grupo e subgrupo a que pertence, será classificado em uma dessas quatro classes:

"X" ou Baixeiras – são as folhas que se localizam na parte inferior do tabaco sendo as primeiras de baixo para cima, sua textura laminar é fina, formato mais arredondado e, com espessura do talo e nervuras mais finas;

"C" ou Semimeeiras - são as folhas localizadas no meio inferior da planta, de textura laminar média, formato arredondado a oval e, com espessura média do talo e nervuras;

"B" ou Meeiras – são as folhas localizadas no meio superior da planta, de textura laminar média a encorpada, formato oval e, com espessura média a encorpada do talo e nervuras;

"T" ou Ponteiras – são folhas situadas na parte superior da planta sendo as últimas folhas, de textura laminar média a encorpada ou grossa, formato lanceolado e, com espessura média a encorpada ou grossa do talo e nervuras.

Após a classificação, na Figura 6 pode-se observar a diferença das folhas secas, o tabaco seco deve ser amarrado em manocas e enfardado. As manocas são um grupo de aproximadamente 30 folhas secas, sendo elas amarradas na extremidade dos talos com uma folha maleável da mesma classe e são enfardadas.

Figura 6 – Folhas de tabaco curadas



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A o processo de enfardar é fazer fardos de tabaco, em caixas especiais (geralmente de madeira). Os fardos pesam ate 60 kg e dimensões padrões de 35 cm de largura x 70 cm de altura x 90 cm de comprimento. Para identificação dos fardos na hora da venda na fumageira são fixadas etiquetas (cartões) disponibilizados pela fumageira, onde informam o nome do agricultor e da classe sugerida por ele. Nas etiquetas constam informações codificadas e um código de barras no qual auxilia na identificação na hora da compra na fumageira.

Após o processo de enfardar, o tabaco será vendido na fumageira. O transporte do tabaco até a fumageira é realizado pelo caminhoneiro da empresa, conforme data marcada e o frete é pago pela empresa. Na fumageira o colaborador da empresa denominado classificador irá classificar o tabaco, mesmo que há a classificação prévia do produtor, onde se chegará a uma negociação para a venda do produto, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7 – Tabaco vendido na fumageira



Fonte: Google Imagens (<http://www.google.com.br>, 2021).

Conforme os conceitos apresentados cada classe do tabaco tem exigências específicas. As mencionadas nessa seção são vinculadas ao tipo Virgínia, o mais comum e cultivado pelos produtores na região.

De acordo com as etapas da produção mencionadas acima, conforme os dados coletados nas entrevistas aplicadas nas propriedades, ao serem questionadas, as mulheres informaram que auxiliam na maioria das etapas da produção, exceto nas etapas de aplicação de agrotóxicos nos canteiros e nas lavouras e preparação das terras da lavoura. Ou seja, as mulheres participam efetivamente da produção do tabaco, além das outras atividades que exercem como a gestão da propriedade rural. São elas que registram e controlam os dados que obtêm para as tomadas de decisão da propriedade rural, realizando a gestão financeira da mesma. Na seção seguinte estão os aspectos da gestão financeira nas propriedades.

3.3 Práticas de gestão financeira na propriedade rural e o protagonismo da mulher

A gestão financeira da propriedade rural, auxilia o produtor nas tomadas de decisões, pois, com essa rotina consegue organizar e planejar as suas ações, definindo a quantidade de dinheiro a investir e a qualidade desses investimentos com

menor chance de falhas. A gestão financeira estará possibilitando ao produtor rural entender estrategicamente o que está investindo, como está investindo e onde está tendo seu retorno, ou seja, irá impactar diretamente no lucro da sua propriedade.

As questões aplicadas aos entrevistados em relação a gestão financeira foram as seguintes:

1. É realizado registro e controle dos gastos?
2. Se sim, quais as principais dificuldades/pontos críticos/problemas encontrados?
3. As contas pessoais são distintas das contas da produção do tabaco?
4. É recebido orientação sobre gestão financeira por parte das fumageiras?
5. Em relação aos investimentos é realizado planejamento?
6. Em relação aos preços ofertados do tabaco no mercado?

Na sequência estão detalhados os resultados encontrados em cada propriedade:

Propriedade 01: são guardados todos os documentos, ou seja, todos os boletos, faturas, contas, recibos, todos são guardados pelo menos por 5 anos. Com o arquivamento dessa documentação, a entrevistada, informa que está ciente dos gastos e que sabe os valores das despesas pessoais e da produção do tabaco, mas não há registros ou anotações. A entrevistada ressalta que “guardo todos os documentos separados, faço os cálculos e consigo saber os resultados. Guardamos todos os comprovantes”. Quem realiza os pagamentos das contas é o homem, mas quem organiza a documentação e tem o controle é a mulher. Relata que há orientação por parte da fumageira e incentivo para que seja registrado todos os movimentos realizados em relação a parte financeira da propriedade rural.

Em relação aos preços ofertados do tabaco no mercado, relata que há grande preocupação, pois, os custos e despesas com mão-de-obra e insumos, gastos estão elevados e o preço do tabaco anualmente tem um pequeno aumento. Fazendo com que ano a ano, seja mais difícil continuar na produção do produto.

Propriedade 02: não há controle e registro sobre as receitas, custos e despesas, mas são guardados comprovantes de recebimentos da venda do tabaco. A entrevistada relata que “tenho dificuldade e falta de tempo para anotar as coisas, além de ter que cuidar da casa, ajudo no tabaco também, não sobra tempo para anotar”. Não há controle do quanto é destinado para as despesas pessoais e as despesas da produção do tabaco, mas, é relatado que há conhecimento dos valores com bases nas safras anteriores, mas sem registros. Por parte da fumageira relata que há incentivo para que haja esse controle financeiro.

Para o preço do tabaco ofertado no mercado, a entrevistada relata a desvalorização do produto no mercado, o valor está abaixo do esperado e tem-se dificuldade de obter-se lucro com esses valores ofertados.

Propriedade 03: não há controle e registro das receitas, custos e despesas. Não há controle do quanto é destinado para as despesas pessoais e as despesas da produção do tabaco. Há incentivo da fumageira disponibilizando informativos e planilhas para que seja realizada a gestão financeira da propriedade, registrando os movimentos financeiros, mas a entrevistada informa que não aderiram a essas orientações.

Em relação ao preço do tabaco relata indignação, pois informa que na maioria das vezes a fumageira possui lucro com a compra do valor baixo do tabaco e sente-se prejudicada e preocupada.

Propriedade 04: não há controle e registro das receitas, custos e despesas. Não há conhecimento do valor destinado para as despesas pessoais e as despesas da produção do tabaco, relatam que tentam memorizar alguns valores maiores, destaca que fazem isso para manter os pagamentos em dia. Os entrevistados informam que há incentivo da fumageira e que foi disponibilizado informativos sobre o processo de gestão financeira da propriedade, mas que eles não realizam.

Sobre o preço do tabaco relatam que neste ano a compra será pelo mesmo valor de 3 a 4 anos atrás, ressalta que os preços dos insumos tiveram um aumento considerável e o valor pago pelas fumageiras de mantém baixo.

Propriedade 05: é realizado o registro e controle contábil, a entrevistada relata que necessita de todas informações para a declaração do Imposto de Renda, tem-se o levantamento mensal, todas as entradas e saídas são registradas. Possuem as informações dos valores destinados para as despesas pessoais e despesas da produção do tabaco. Realizam o levantamento de custo e do resultado obtido. Diariamente são registrados os dados das pessoas que trabalham na propriedade, registrando as horas trabalhadas e os valores devidos a terceiros.

Todos os registros são realizados manualmente em cadernos, identificando as datas para que no final do período haja a comparação nas alterações dos valores, ela exemplifica com a lenha que é utilizada para a secagem do tabaco, onde analisa sua alteração de valor anualmente. A entrevistada relata “é necessário administrar a propriedade, pois se não é administrado, se perde o controle e torna-se difícil a tomada

de decisão”. A anos atrás a fumageira incentivou o registro e controle das informações financeiras, por isso começaram a realiza-los.

Em relação ao preço do tabaco ofertado no mercado, informam que a venda realizada foi de acordo com o que haviam ofertado para a fumageira. Mas, que o tabaco está desvalorizado, na região o tabaco está defasado.

Propriedade 06: não há controle e registro das receitas, custos e despesas. Não há conhecimento do valor destinado para as despesas pessoais e as despesas da produção do tabaco. A entrevistada relata que não há orientação por parte da fumageira para a realização do registro e controle dos gatos.

Propriedade 07: é realizado o registro e controle contábil, a entrevistada relata que todos as entradas e saídas são registradas com anotações manuais em cardemos de controle. A entrevistada relata que “é necessário ter o controle de todos os gastos e anotar todas as informações possíveis, para que não se perca nenhuma informação. Pois se não for realizado um controle correto pode ocorrer erros nos cálculos”. Com base nessas informações pode-se verificar o lucro obtido no período, os custos e despesas dos insumos e realizar tomadas de decisões com segurança. Realizam esse controle a mais de 20 anos e com isso possuem um histórico das alterações financeiras. Em períodos de venda do tabaco é analisado semanalmente as informações financeiras para se obter o controle.

Em relação ao preço do tabaco relatam que neste ano há uma possível melhora em relação a compra do ano passado. Sobre o histórico de valores dos últimos anos a produção do tabaco não gera o mesmo lucro que era gerado há 10 anos atrás, utilizam este exemplo.

Sobre os novos investimentos, todos os entrevistados relataram que há planejamento, buscando pelo melhor momento para realiza-lo, a melhor oferta do mercado e verificado a disponibilidade financeira para realização do mesmo, evitando dividas, analisando a necessidade desde investimento e formas de pagamentos, para que não haja perdas financeiras. Neste processo a mulher tem participação efetiva.

A capacidade de liderança e a facilidade nas tomadas de decisões são características femininas e fazem das mulheres gestoras eficientes, pois, a mulher possui atributos únicos que a coloca em destaque para funções que demandam visão detalhista, atenção e organização.

O trabalho realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Embrapa e o IBGE, por intermédio do Programa Agro Mais Mulher,

apresentou dados sobre a realidade das mulheres rurais no Brasil. Um dos dados mostram que quase 1 milhão de mulheres são responsáveis pela gestão de propriedades rurais. A pesquisa também informa que juntas, as mulheres administram cerca de 30 milhões de hectares, cerca de 8,4% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais no país. conforme Guimarães (2020).

Nas propriedades 1, 5 e 7, onde é realizada a gestão financeira da propriedade rural, a mulher é quem realiza. Relatam que somente elas que realizam, ou seja, preocupam-se com as anotações, o arquivamento dos documentos e os cálculos realizados. Mas, as tomadas de decisões são realizadas em conjunto. Observa-se nos relatos que as mulheres percebem como a contabilidade pode auxiliar na gestão financeira.

Quanto ao protagonismo da mulher, nas atividades domésticas a maioria relatou que a responsabilidade é delas. Em relação as etapas da produção do tabaco, as duas etapas realizadas somente por homens é a preparação das terras da lavoura e colocação dos agrotóxicos. As demais etapas da produção são realizadas por homens e mulheres revisando para a realização das atividades.

Quando questionado as entrevistadas sobre o sentimento que tinham em relação ao protagonismo da mulher, segue abaixo alguns trechos das entrevistas:

“As atividades da casa são divididas com minha filha, na parte do tabaco dividimos os trabalhos, mas quem se preocupa em guardar os documentos para conseguirmos ter uma visão dos resultados sou eu. Me sinto cansada, pois sempre preciso pensar em todo que é necessário fazer”. A entrevistada refere-se que é ela a responsável por organizar a elaboração das atividades.

“Com tudo que é feito na propriedade e por ajudar em todas as pontas me sinto sobrecarregada as vezes, “é bem puxado”, me sinto com mais reponsabilidades, do que meu marido”.

“Na parte do tabaco, alguns homens acham que as mulheres não conseguem acompanha-los, na parte prática, mas conseguimos sim. Somos tão fortes quanto eles. Temos nossas características próprias”.

Pode-se observar que as mulheres se sentem sobrecarregadas por exercerem várias atividades relacionadas a produção do tabaco, a gestão da propriedade e as responsabilidades da casa. A parte de gestão financeira da propriedade é realizada pelas mulheres.

Em relação a gestão financeira das propriedades rurais os autores trazidos no referencial teórico, na sua maioria, relatam que a contabilidade rural é uma ferramenta da gestão. Por isso, houve o questionamento aos entrevistados, apresentando os resultados na próxima seção.

3.4 Contabilidade rural como ferramenta de gestão

A contabilidade para atividade rural deve-se ser uma contabilidade diferenciada, onde o proprietário consiga obter informações mais concretas, auxílio nas tomadas de decisões, desempenho real da propriedade e consigo dessa forma melhorar a sua gestão.

Sobre o questionamento: a gestão financeira poderia auxiliar no desenvolvimento financeiro da propriedade? Obteve-se as seguintes respostas:

Propriedade 01: informado para sobre o papel da contabilidade rural como ferramenta de gestão, ela afirma que o controle é importante para a tomadas de decisões, auxiliando no desenvolvimento financeiro da propriedade e na forma do seu gerenciamento.

Propriedade 02: relatado para a entrevistada que a contabilidade rural poderia auxiliar como ferramenta de gestão da propriedade, é evidenciado por ela que obtendo essa gestão poderia melhorar o fluxo financeiro e controle das receitas e gastos da propriedade, poderia ser visualizado de forma clara quais as melhorias a serem aplicadas.

Propriedade 03: comentado com a entrevistada sobre o papel da contabilidade rural como ferramenta de gestão, ela afirma que se tivesse controle e conhecimento das suas receitas, despesas e custos provavelmente parariam de produzir tabaco. Pois, acredita que hoje apenas se equilibra as contas, mas não há o lucro desejado.

Propriedade 04: relatado aos entrevistados como a contabilidade rural poderia auxiliar como ferramenta de gestão da propriedade, é analisado por eles que poderia haver uma melhora nas tomadas de decisões da propriedade rural.

Propriedade 05: os entrevistados relatam que realizando a gestão financeira da propriedade rural, pois conseguem identificar qual atividade desenvolvida gera mais lucro para eles.

Propriedade 06: para a entrevistada não haverá mudanças nos resultados se for realizada a gestão financeira da propriedade.

Propriedade 07: destacam o papel importante da gestão financeira da propriedade rural, informam que não é somente com as atividades da produção que a propriedade poderá evoluir, mas sim contando com a gestão da propriedade.

Conforme seção 2.2 do referencial teórico, a contabilidade rural está voltada a assistência ao produtor rural. Em relação às análises, observa-se a dificuldade que os produtores têm a se adequar a gestão de financeira, do modo que os que não realizam, não obtêm segurança para as tomadas de decisões.

O estudo permite ainda refletir com base nos achados da literatura, na seção 2.4, os estudos citados reforçam a importância da gestão financeira da propriedade rural. Segundo Barros (2019), em relação ao planejamento da gestão, apresentou que a maioria de seus entrevistados fazem o planejamento financeiro. Sobre as ferramentas utilizadas para o auxílio nas tomadas de decisões, as respostas foram que não se utilizam de nenhuma ferramenta formal para auxiliar, outros fazem uso destas planilhas, mas com, mais frequente utilizam do papel e caneta, fazendo suas anotações a partir do método tradicional, que também se observou neste estudo.

Na pesquisa de Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), os principais resultados apontaram que há necessidade de controles contábeis, desde a separação dos gastos pessoais com os custos de produção e manutenção da propriedade. Demonstraram também a falta de conhecimento dos resultados de cada atividade desenvolvida na propriedade rural e carência de controles, mas revelaram um campo para a expansão e aplicação da contabilidade. Para os autores Zanin, Oenning, Tres, Kruger e Gubiani (2013), com seu estudo, evidenciaram que poucas propriedades rurais realizam algum tipo de controle por atividade desenvolvida e utilizam-se de controle de caixa.

Os resultados encontrados destes estudos, comparados aos resultados encontrados nesta pesquisa são semelhantes pois, como já mencionado das 7 propriedades apenas 3 realizam a gestão financeira da propriedade rural. Poucos compreendem como a contabilidade rural serve de ferramenta para auxílio na gestão financeira.

4 CONCLUSÃO

A gestão financeira na uma propriedade rural torna-se importante, onde a contabilidade rural é uma ferramenta de gestão, auxiliando nas tomadas de decisão e buscando eficiência nos resultados financeiros para o produtor. Deve-se trabalhar no desenvolvimento da gestão financeira nas propriedades rurais, pois podem verificar os valores investidos na produção do tabaco e o que podem fazer para redução dos custos e despesas na medida do possível.

O valor do tabaco é fixo e definido pelo sistema integrado de produção diferente das demais empresa. Mas, existem os momentos em que o tabaco é comprado acima de sua classe. Por isso, o produtor deve aguardar a melhor oportunidade para a venda. Se ele não realizar a gestão financeira da propriedade, pode ocorrer dele ter que realizar a venda do tabaco em momento que não seja oportuno, devido à falta de capital para pagamento das despesas.

A realização desta pesquisa estudo teve como objetivo principal a análise da gestão financeira em propriedades rurais produtoras de tabaco localizadas no distrito de Rincão Del Rey, localizado em Rio Pardo/RS e averiguar o papel do protagonismo da mulher neste processo. Para auxiliar na obtenção dos resultados, delimitaram-se os objetivos específicos, os quais foram: caracterização das propriedades rurais do estudo e as etapas da produção do tabaco; perfil sociodemográfico da unidade familiar; práticas de gestão financeira que compõem a rotina do produtor rural; participação da mulher na gestão financeira da propriedade rural; e análise da contabilidade rural como ferramenta de gestão.

Averiguou-se que o tabaco passa por várias etapas até chegar na venda do tabaco, onde essas devem ser executadas corretamente para uma boa qualidade do produto. Nesse processo podem-se definir as etapas em: pré-plantio, plantio, cultivo, colheita e pós-colheita. O pré-plantio é a fase da semeadura até o preparo da terra da lavoura; o plantio é caracterizado pelo transplante das mudas para lavoura; o cultivo é o processo da aplicação dos agrotóxicos e a retirada do broto; a colheita é a retirada das folhas maduras do pé; e a pós colheita é o processo de cura (secagem do tabaco) e a classificação do tabaco para venda na fumageira.

Com base nos dados obtidos através do questionário aplicado as propriedades rurais produtoras de tabaco, observa-se que com a prática da gestão financeira o produtor rural consegue controlar, organizar e planejar, determinando a

quantidade de capital que é investido na plantação do tabaco e seu respectivo retorno, obtendo menor chance de falhas.

Nota-se que a gestão financeira, possibilita que o produtor rural entenda o que foi investido, a forma que está sendo investido e onde está tendo seu retorno. Ou seja, impactando diretamente no lucro da sua propriedade, por isso que se faz tão importante a gestão financeira nas propriedades rurais. Os achados apesar de apresentarem alinhamento com os estudos presentes na literatura, limitam-se as falas e evidências coletas nas propriedades em estudo, não sendo possível a sua generalização.

Conclui-se que, além da importância da gestão financeira da propriedade rural, quem a realiza é a mulher. Conforme os resultados obtidos, a mulher realiza as atividades domésticas e atividades relacionadas a produção do tabaco, havendo uma sobrecarga conforme relataram, por isso ressalta-se seu protagonismo.

Sugere-se que a temática avance com estudos complementares, dada sua carência na literatura e principalmente pela relevância que o papel da mulher exerce no ambiente da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

AFUBRA. *Fumicultura no Brasil*. 2020. Disponível em: <<http://www.afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>> Acesso em: 25 nov. 2020.

AVILA, Mario Lúcio de; AVILA, Silvia Starling Assad de; FERREIRA, Cleone José. Administração rural: elementos de estudo na fazenda Córrego da Liberdade no município de Ipiranga de Goiás. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (Recadm)*, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 1-8, nov. 2003. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/454/352>. Acesso em: 15 set. 2020.

BARROS, Pedro Domingues Monteiro de. *Práticas e métodos de gestão da propriedade agrícola familiar: uma análise do município de Uberlândia*. 2019. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28472/1/Pr%c3%a1ticasM%c3%a9to%20d%20osGest%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2020.

BRASIL. Lei nº 4.504/1964, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 24 set. 2020.

BREITENBACH, Raquel. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. *Desafio Online*, Campo Grande, v. 2, n. 2, p. 715-731, maio 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/1160/753>. Acesso em: 16 dez. 2020.

BRITO, Giliarde de Souza; AUGUSTO, Helder dos Anjos; PINHEIRO, Crist Ellen F.; MACHADO, Marcelo Gonçalves. Produção de alimentos e emancipação feminina: uma experiência de um grupo de mulheres na agricultura familiar. *Revista de Desenvolvimento Social (RDS)*, Montes Claros, v. 22, n. 1, p. 63-73, mar. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1348>. Acesso em: 28 set. 2020.

BRUSCHINI, Cristina; PUPPIN, Andrea Brandão. TRABALHO DE MULHERES EXECUTIVAS NO BRASIL NO FINAL DO SÉCULO XX. *Cadernos de Pesquisa*, v. 121, n. 34, p. 105-138, jan. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a06n121.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

CARMO, Antonia Renata Santos do. *Protagonismo feminino: o estudo da gestão de mulheres gerentes em micro e pequenas empresas no município de Cruz das*

Almas. 2019. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira-, 2019. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/1770>. Acesso em: 14 dez. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *NBC TG 26: Apresentação das Demonstrações Contábeis*. 2017. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf). Acesso em: 03 dez. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *NBC TG 29 (R2): Ativo Biológico e Produto Agrícola*. Brasília: 2015. 18 p. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/NBCTG29\(R2\)](https://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/NBCTG29(R2)). Acesso em: 06 jul. 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Auditoria contábil: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade rural: uma abordagem decisória*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DEPONTI, Cidonea Machado. As "agruras" da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. *Redes*, Santa Cruz do Sul, v. 19, ed. especial, p. 9-24, set. 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/5150>. Acesso em: 15 nov. 2020.

FRÜHAUF, Alexandre Ricardo. *Gestão financeira e produtiva do empreendimento rural: uma análise da propriedade Frühaufer*. 2014. 119 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2014. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/738/1/2014AlexandreRicardoFruhauf.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2020.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Almiralva Ferraz. O outro no trabalho: mulher e gestão. *Revista de Gestão USP*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-9, jul. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36522/39243>. Acesso em: 24 set. 2020.

GONÇALVES, Alessandra; ATAMANCZUK, Mauricio João; DACIÊ, Franciele do Prado; SANTOS, Edicreia Andrade dos. A fumicultura em pequenas propriedades: uma análise com produtores de tabaco sob a perspectiva da teoria dos custos de transação. In: *Congresso Brasileiro de Custos*, 22, 2015, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Foz do Iguaçu, 2015. p. 1-14. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3872>. Acesso em: 10 set. 2020.

GUIMARÃES, Fabrício. *Mulheres do agro querem participação mais ativa nos negócios: dados das mulheres da gestão, desafios e oportunidades*. 23/11/2020. Disponível em: <https://www.agromogiana.com.br/mulheres-do-agro-querem-participacao-mais-ativa-nos-negocios-dados-das-mulheres-da-gestao-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 09 maio 2021.

IBGE. *Quantidade de homens e mulheres*. 2020. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-dehomens-e-mulheres.html#:~:text=Segundo%20dados%20da%20PNAD%20Cont%C3%ADnu,51%2C8%25%20de%20mulheres>. Acesso em: 04 dez. 2020

KIST, Benno Bernardo; CARVALHO, Cleonice de; BELING, Romar Rudolfo; GARCIA, Michelle Treichel; GARCIA, Pedro. *Anuário brasileiro do tabaco*. 2019. Disponível em: http://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wpcontent/uploads/2019/12/TABACO_2019.pdf. Acesso em: 4 dez. 2020.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; BOETTCHER, Simoni Francieli. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In: *Congresso Brasileiro de Custos*, 16. 2009, Fortaleza. Anais [...] . Fortaleza, 2009. p. 1-10. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/944/944>. Acesso em: 13 dez. 2020

MARION, José Carlos. *Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade de pecuária, imposto de renda-PJ*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Constituição (2007). Instrução Normativa nº 10, de 13 de abril de 2007. *Instrução Normativa Nº 10*. Brasil, Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-1/normativos-cgqv/pocs/instrucao-normativa-no-10-de-13-de-abril-de-2007-tabaco-em-folha-curado.pdf/view>. Acesso em: 18 abr. 2021.

OLIVEIRA, Neuza C. de. *Contabilidade de agronegócio: teoria e prática*. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

OLIVEIRA, Vera; ARZABE, Cristina; OLIVEIRA, Marcelo. *Mulheres rurais*. Brasília: Embrapa, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/1645386/Mulheres+Rurais+-+Censo+Agro+2017/fc59f4c6-c94d-6b78-887d-5a64b1a70a7d>. Acesso em: 06 dez. 2020.

PADOVEZE, Clovis Luis. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 5.ed. São Paulo, Atlas, 2008.

PHILIP MORRIS DO BRASIL. *Sistema integrado*. Disponível em: <https://www.pmi.com/markets/brazil/pt>. Acesso em: 02 dez. 2020.

QUADROS, Neuza T D. *Dados do município de Rio Pardo*. 2018. Disponível em: <https://www.riopardo.rs.gov.br/portal/servicos/1003/dados-do-municipio/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino; TODA, William. *Contabilidade rural*. 3. ed. São Paulo: IOB, 2015.

SANTOS, Edno Oliveira dos. *Administração financeira da pequena e média empresa*. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. *Administração de custos na agropecuária*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHNEIDER, Clair Odete; GODOY, Cristiane Maria Tonetto; WEDIG, Josiane Carine; VARGAS, Thiago de Oliveira. Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná. *Interações*, Campo Grande, v. 21, n. 2, p. 245-258, jul. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v21n2/1518-7012-inter-21-02-0245.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

SEBRAE (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESA EM RORAIMA). *Cartilha do produtor rural*. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/gestao-ecomercializacao-cartilha-do-produtor-rural.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2020.

SEBRAE. *O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio*. 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixao-que-e-e-como-implantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 01 dez. 2020.

SILVA, Altieres Frances; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. Fatores associados à adoção de práticas de gestão financeira por produtores rurais do Triângulo Mineiro. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)*, Brasília, v. 14, n. 3, p. 328-351, jul. 2020. Disponível em: <http://repec.org.br/repec/article/view/2415/1610>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SILVA SOBRINHO, Ana Paula; TOFOLI, Eduardo Teraóka. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO NA ORGANIZAÇÃO. *Colloquium Socialis*, Presidente Prudente, v. 1, n. 2, p. 522-527, 23 ago. 2017. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC). <http://dx.doi.org/10.5747/cs.2017.v01.nesp2.s0186>. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Socialis/02%20-%20Administra%C3%A7%C3%A3o/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20PLAN>

EJAMENTO%20FINANCEIRO%20NA%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O.pdf.
Acesso em: 06 jun. 2021.

SINDITABACO. *Exportação*. 2019. Disponível em:
<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/exportacao> Acesso em: 10 set. 2020.

SOUZA CRUZ. *O tabaco na história*. 2020. Disponível em:
<http://www.souzacruz.com.br> Acesso em: 14 set 2020.

SOUZA, José Gileá de. Desigualdade de gênero: a participação feminina na política brasileira. *Revista Direito Unifacs*, Salvador, v. 1, n. 228, p. 1-27, jun. 2019.
Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/6069/3792>.
Acesso em: 1 dez. 2020.

ULRICH, Elisane Roseli. CONTABILIDADE RURAL E PERSPECTIVAS DAGESTÃO NO AGRONEGÓCIO. *Revista de Administração e Ciências Contábeis do Ideau (Raci)*, v. 4, n. 9, p. 1-13, jul. 2009. Disponível em:
https://www.academia.edu/27350622/CONTABILIDADE_RURAL_E_PERSPECTIVAS_DA_GEST%C3%83O_NO_AGRONEG%C3%93CIO. Acesso em: 14 set. 2020.

VARGAS, Marco Antonio; OLIVEIRA, Bruno Ferreira de. Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. *Revista de economia e sociologia rural*, Piracicaba, v. 50, n. 1, p. 175-192, jan. 2012. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000100010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 21 abr. 2021.

ZANIN, Antônio; OENNING, Vilmar; TRES, Naline; KRUGER, Silvanadalmutt; CLÉSIAANAGUBIANI. Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Chapecó, v. 13, n. 40, p. 9-19, nov. 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454681>. Acesso em: 12 dez. 2020.